

PORTE PAGO
DR - RIO
ISR - 52 - 431/81



AÇÃO COMUM

Rio de Janeiro, julho de 1984 ano VI nº 56

Distribuição Gratuita

Algaroba: novo recurso para alimentar o Nordeste na seca



A algaroba serve de alimento para o homem, por ser rica em proteínas e carboidratos.

A algaroba volta a ser destaque no noticiário já que o novo Secretário para Assuntos do Nordeste do Ministério da Agricultura, José Inácio da Silva, afirma que é ela a salvação do nordestino. A Sudene pensa da mesma forma e sua Divisão de Recursos Renováveis do Departamento de Recursos Naturais já tem pronto o Projeto Algaroba.

Durante os cinco primeiros anos, estima-se que Cr\$ 78 bilhões serão aplicados no projeto. O objetivo é plantar algaroba em um total de 4 milhões 540 mil hectares, o que, na fase de maturação do projeto, ao final de 12 anos, poderá proporcionar cerca de 2 milhões e 400 mil empregos no cultivo das vagens de algaroba.

Umidade

Técnicos do Centro de Pesquisas do Trópico Semi-Árido dizem que a magia da planta está no seu mecanismo fisiológico, que lhe permite absorver muita umidade do ar, através de estômatos — orifícios por onde os gases, inclusive o vapor d'água, podem facilmente circular.

Na região semi-árida, normalmente durante a noite, a umidade se eleva, e foi constatado que, coincidentemente, há maior número de estômatos abertos, roubando a umidade do ar. Metabolizando-a, a algaroba faz uma auto-irrigação e amanhece sobre um solo surpreendentemente úmido, até onde suas raízes absorventes conseguem chegar.

Pela sua capacidade de resistência às estiagens prolongadas e pelo valor nutritivo de suas folhagens e vagens, a algaroba, que é considerada a mais nova esperança do homem nordestino, já começou a ser plantada no sertão pernambucano, devendo atingir 200 mil hectares até 1986, representando a produção de 20 milhões de mudas, o que, além de propiciar o aparecimento de uma área verde, empregará quase 50 mil agricultores.

A algaroba tem múltiplas utiliza-

des. A árvore produz uma vagem achatada, curvada e comprida, com depressões entre as sementes; estas vagens medem até 20 centímetros de comprimento e na época mais seca do ano servem para alimentação animal e, em alguns casos, até mesmo para o homem, pois não são tóxicas, têm boa digestividade e são ricas em carboidratos e proteínas.

De forma rápida e sem exigir grandes investimentos — já que é resistente a pragas, sendo necessário, apenas, combater as formigas na época de plantio —, a algaroba é utilizada para produzir carvão, estacas, mourões, lixas, caibros, ripas, esquadrias e portas, além de servir para a conservação e melhoramento de pastagens, arborização, suporte à apicultura, produção de álcool, tanino, goma e várias outras utilidades.

Três anos após o plantio, a algaroba já produz alimento para o gado e, a partir do quinto ano, a forrageira apresenta uma produtividade média de 3 mil quilos de vagens, com árvores no espaçamento de 10 metros. Sem requerer maiores cuidados, a algarobeira garante ainda 30 anos de produção.

Utilizada principalmente como forrageira e sendo uma excelente fonte energética para os rebanhos na época da seca, cada vagem de algaroba contém, em média, 13% de proteína bruta, 54,16% de carboidratos solúveis e 3,7% de resíduos minerais, entre outras substâncias. A ração animal feita com algaroba substitui em 100% a ração de farelo de trigo e em 50 a 80% a ração de milho, dependendo da espécie animal.

Para implantar o Projeto Algaroba no sertão pernambucano, o governo estadual está utilizando os técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural — Emater-PE —, responsáveis pela distribuição de folhetos explicativos que ensinam a plantar a algarobeira, os cuidados que ela requer e suas diversas utilidades.

Dez anos de atividades radiofônicas

O programa radiofônico Domingo Mobral completou 10 anos de atividades ininterruptas. Para comemorar esta data, foi ao ar, dia 15 de julho, uma edição especial, contendo mensagem do Presidente Claudio Moreira. A reportagem central do *Ação Comum* deste mês mostra a história do Domingo Mobral, que é transmitido por mais de 1.200 emissoras em todo o País. (p. 4 e 5)

Presidente no Amazonas e em Sergipe

O Presidente do Mobral, Claudio Moreira, visitou, em junho, os estados do Amazonas e Sergipe, cumprindo longo programa de visitas a autoridades estaduais e municipais com quem a Fundação mantém convênios de cooperação educacional. Durante as visitas, promoveu palestras para o empresariado que coopera com os projetos e atividades institucionais e manteve contato com a imprensa. (p. 7)



O Deputado Rômulo Galvão presidiu a solenidade de lançamento do livro em Brasília.

Livro mostra integração da comunidade

O Presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara Federal, Rômulo Galvão, afirmou, no lançamento do livro-reportagem *Rio Grande do Norte — redenção de uma serra*, que "o Mobral pretendeu, muito oportunamente, integrar o alfabetizado na sua própria cultura, na cultura de seu país e na civilização, na qual ele vive e na qual teve oportunidade de atingir o grau de alfabetizado, para que esta educação se revelasse verdadeiramente funcional".

Na ocasião, falou também o Deputado João Faustino, ex-presidente da Comissão. (p. 8)

Mobral: Construtor do Progresso

Durante as comemorações do Dia da Indústria, em sessão solene presidida pelo Governador Tancredo Neves, no Minascentro, o Mobral recebeu o título de Construtor do Progresso, na área da Integração Social. Os promotores do evento foram o Centro de Indústrias de Minas Gerais e a Federação de Indústrias do Estado.

O título foi recebido pelo Presidente Claudio Moreira, que disse ser a homenagem o reconhecimento do trabalho da organização em todo o estado e que o título representava um estímulo "como uma responsabilidade para o futuro". (p. 3)

A palavra do presidente



Estamos em meados do ano. A meio caminho de uma jornada repleta de novos caminhos, planejada com o intuito de atingirmos novos e mais altos alvos. Planejamento baseado na prática e na experiência do cotidiano, tendo a valiosa participação do universo com o qual trabalhamos e para o qual trabalhamos — o da população de baixa renda das comunidades rurais e da periferia dos grandes aglomerados urbanos. Este universo é meta e agente dos nossos planos, programas e projetos, que visam a educação *lato sensu* como instrumento de um processo ininterrupto, intenso e extenso da melhoria da qualidade de vida. Implícito neste processo está o funcionamento harmônico e integrado de cada um dos seus módulos — o da educação pré-escolar, o da alfabetização funcional de adolescentes e adultos, o da educação para o trabalho, o das ações educativas para a saúde, a higiene e a alimentação e o das ações culturais.

Integrados, mas não obrigatoriamente concomitantes na ordem temporal e espacial — eis o espírito do ensino não-formal, cujo compromisso maior é com a busca da felicidade mediante o estímulo à auto-ajuda, com o ajuste das aspirações e aptidões individuais com os interesses coletivos e a realidade social.

Estamos em meados de um exercício educativo, cujos problemas são levantados a cada hora e passo a passo, cujas soluções são propostas, experimentadas, analisadas, interpretadas, corrigidas e executadas, item a item, e cujos resultados são medidos, pesados e avaliados após a reflexão necessária, para que os erros tenham margem mínima e os acertos nos deem a satisfação total pelo cumprimento de mais uma etapa da missão de que fomos incumbidos.

No meio do caminho e já pensando nas tarefas do amanhã, iniciamos o planejamento para

1985. Esta antecedência de seis meses se justifica já que tal planejamento pretende ser um passo à frente em termos de um planejamento participativo, em que cada vez mais nos aproximamos dos municípios, das bases. Acreditamos que teremos a possibilidade de exercer nosso papel com mais eficiência, na medida em que se começa o ano com todo o esquema de trabalho já montado. Com eficiência, economia de recursos e mais tranquilidade, sem turbulências derivadas do aprofundamento. É com este objetivo que estamos aprofundando o esforço de descentralização iniciado há dois anos e aperfeiçoado em 1984.

Esta descentralização, bem encaminhada nos níveis estaduais e municipais, chegou finalmente ao nível federal. No final de maio, aprovamos o Regimento Interno da Fundação e outros instrumentos executivos normativos dos órgãos integrantes. Tais instrumentos definem, com precisão, as competências de todos os escalões — desde a Secretaria Executiva até divisões e setores — e os limites da autoridade funcional, para evitar a superposição e o paralelismo de ações. E permitem que, de forma ordenada e disciplinada, todos possam desenvolver melhor e mais produtivamente suas funções e assumir suas responsabilidades específicas.

Não houve, propriamente, uma mudança. Houve a formalização e a consolidação de um processo de gestão, baseado em colegiados, que acreditamos favorecerá a administração dos nossos mais diversos níveis com balizamentos seguros. Com essa consolidação do órgão central, o apoio às Coordenações e às Comissões Municipais poderá ser muito mais eficaz. A reorientação comportamental visa a modernização dos nossos funcionários, tanto os da área técnica quanto os da área de apoio administrativo. Para isto, grande prioridade será dada à capacitação e reciclagem dos recursos humanos. Assim, poderemos atender melhor nossa clientela. A convergência dos atos atinge o ponto inicial e central da circunferência. O círculo se completa. E tudo recomeça. Este, o pensamento dinâmico que queremos se transforme na razão de ser do Mobral. Contamos com toda a Comunidade Mobral da qual você, meu leitor, é parte integrante. Vamos comungar esta idéia?

Claudio Moreira

Serviço

Solicitação

Solicitamos aos leitores do jornal *Ação Comum*, quando da mudança de endereço, o obséquio de enviarem, junto com o novo endereço, a etiqueta de qualquer exemplar do nosso jornal. As informações contidas na citada etiqueta facilitam o nosso trabalho de identificação dos leitores junto ao Setor de Processamento de Dados. Enviar para DECOM/DISAD — Sonia ou João.

Curso/RJ

O Mobral e a Universidade Santa Úrsula realizarão, a partir de 1º de agosto até 15 de dezembro, um Curso de Especialização Universitária na Área de Educação Básica Não-Formal, cujo objetivo é especializar pessoal envolvido na concepção, planejamento e atividades educacionais de caráter não-formal. Visa ainda o atingimento da prioridade da Educação Básica, fornecendo condições para um conhecimento prático-teórico sobre esta área, numa perspectiva de educação permanente. Maiores informações: Anne Marie Millon Oliveira, Rua da Alfândega, 214 — Tels.: (021) 252-8339 e (021) 252-7792.

Centro/RJ

O Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, colocou em funcionamento o Centro de Informações Culturais, destinado a atender os visitantes de suas instalações. No Centro, pode-se assistir a um audiovisual sobre aspectos culturais do Brasil, com sessões em português e inglês.

Integração/AC

A Universidade Federal do Acre pretende integrar-se às atividades de extensão universitária no campus avançado de Cruzeiro do Sul, mantido pela Universidade Católica de Campinas e o Projeto Rondon. Esta ação integrada já é desenvolvida pela Universidade Federal do Acre no campus avançado de Xapuri, em conjunto com a Universidade Federal do Ceará.

Imprensa/DF

A jornalista Arlete Bonelli assumiu, interinamente, a chefia da Divisão de Imprensa da Coordenação de Comunicação Social do MEC. Desde março de 1983, ela vinha desempenhando as funções de subchefe daquela Divisão.

Condecoração/DF

A Ministra Esther de Figueiredo Ferraz foi condecorada pelo Ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Mattos, com a Ordem do Mérito das Comunicações, no grau de Grã-Cruz, pelos serviços prestados às comunicações brasileiras. Ao agradecer a comenda, a Ministra transferiu a todo o Ministério da Educação e Cultura o mérito pela condecoração.

Regimento/RJ

O Presidente da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, Samuel Pfromm Netto, aprovou o Regimento Interno do Centro de Informática Educativa, unidade da Funtevê que tem por finalidade apoiar o desenvolvimento e a utilização da informática educativa no âmbito da educação formal e não-formal, da cultura e do desporto.

Nordestinos/CE

A Universidade Federal do Ceará, juntamente com outras universi-

dades do Nordeste, está engajada no projeto *Nordestinos — O Brasil em Busca de Soluções*, da Rede Globo, devendo fornecer subsídios no sentido de apontar soluções para resolver o problema de subdesenvolvimento da região. O projeto vai desencadear ações para obtenção de resultados significativos através de soluções de natureza tecnológica ou social adaptáveis à realidade do Nordeste.

Pesquisa/RJ

A Embrafilme lançou o primeiro fascículo da Série Filmografia Brasileira, com o título *Guia de Filmes Produzidos no Brasil entre 1897 e 1910*. A publicação faz parte de pesquisa conjunta entre a Embrafilme e a Cinemateca Brasileira para o levantamento de toda a filmografia nacional.

Educação/RJ

Estão abertas as inscrições para a III Conferência Brasileira de Educação, que será realizada de 12 a 15 de outubro, na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Maiores informações poderão ser obtidas na Faculdade, na Rua Dr. Celestino, 74, 1º andar, em Niterói, ou pelos telefones (021) 719-8935 e 719-9009.

Assistência/PR

A Universidade Federal do Paraná assinou acordo com a Fundação Caetano Munhoz da Rocha para intensificar a prestação de assistência médica e social aos tuberculosos e fortalecer o sistema de combate a endemias no estado. O acordo prevê também a passagem, para a Universidade, do Centro de Informações Toxicológicas, órgão que dispõe de 25 mil fichas microfilmadas e que prestará informações à comunidade, via telefone, sobre todos os tipos de intoxicações.

Projeto/RJ

O Museu Imperial de Petrópolis está desenvolvendo com alunos do 1º e 2º graus do município o Projeto Experimental Didática da Pesquisa, visando difundir entre as crianças o hábito de pesquisa e consulta a bibliotecas. O projeto terá duração de seis meses e conta com a participação dos funcionários do Museu.

Programas/DF

A Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus lançou um programa que visa levar a educação regular e supletiva aos moradores dos conjuntos habitacionais do Banejo Nacional da Habitação. O Programa terá a participação do Mobral e das secretarias estaduais e municipais, além do BNH, que cederá os espaços físicos onde serão desenvolvidas atividades educativas.

Núcleo/AL

A Universidade Federal de Alagoas inaugurou o seu Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, que funciona nas dependências da casa onde nasceu e viveu o poeta Jorge de Lima, no Município de União dos Palmares.

Intercâmbio/PE

A Universidade Federal de Pernambuco está estudando as possibilidades de intercâmbio científico e cultural com diversas instituições de ensino, pesquisa e financiamento dos Estados Unidos. O objetivo é obter novas linhas de re-

curso para as atividades de ensino e pesquisa da instituição pernambucana. Os contatos foram mantidos durante a viagem do Reitor George Browne Rego aos Estados Unidos.

Prêmio/MG

A Universidade Federal de Uberlândia instituiu, com o apoio da Funarte, o concurso de poesias Prêmio Carlos Drummond de Andrade, que fará parte do VIII Festival de Arte. O concurso é destinado aos alunos da Universidade Federal de Uberlândia, e as poesias deverão ser entregues no período de 17 a 28 de setembro.

Conselheiros/DF

Por decreto do Presidente da República, os conselheiros Dom Serafim Fernandes de Araújo e o jurista Caio Tácito Sá Viana Pereira de Vasconcelos foram reconduzidos para exercer, por seis anos, o segundo mandato como membros do Conselho Federal de Educação. Ambos exercem a função de Conselheiro desde maio de 1978.

Publicação/DF

O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras lançou o número 9 de sua revista *Estudos e Debates*. A publicação contém os discursos, conferências e conclusões da I Reunião de Assessorias de Comunicação Social da Universidade Brasileira, realizada em Brasília, em dezembro do ano passado.

Colonização/MT

A Universidade Federal de Mato Grosso e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária assinaram acordo para a execução do projeto *Escritório de Alternativas* para a Escola em Áreas de Colonização Agrícola em Mato Grosso. O projeto será realizado nas áreas de assentamento Peixoto de Azevedo, Cotel e Braço Sul.

Psicólogos/CE

A Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará vai promover em setembro, em Fortaleza, um encontro de professores de Psicologia da Educação. Participarão da reunião, durante dois dias, professores dessa área que atuam nas escolas de 2º e 3º graus do estado.

Lançamento/RJ

A Fundação Casa de Rui Barbosa — FCRB — realizou nos últimos dias de junho uma série de eventos culturais iniciados com o lançamento do livro *A vida de Eça de Queiroz*, do Senador Luís Viana Filho, edição conjunta da Editora Nova Fronteira, Fundação Nacional Pró-Memória e Instituto Nacional do Livro. Reunindo historiadores, urbanistas, arquitetos, geógrafos e sociólogos, a Fundação promoveu um Seminário sobre a Habitação Popular no Rio de Janeiro na Primeira República, com a colaboração do IUPERJ e do IBAM. O Seminário foi organizado pelo pesquisador Francisco Carlos Elia. O terceiro evento foi o Ciclo de Palestras sobre Vultos da Literatura Brasileira, patrocinado pelo Arquivo-Museu de Literatura da FCRB. O objetivo foi estudar os grandes escritores brasileiros do passado. Em cada palestra, foram exibidas peças do escritor homenageado, constantes do acervo do Museu.

Coluna do leitor

Agradecimento I

"A Coordenadora do Movimento Brasileiro de Alfabetização do Maranhão. É com a maior satisfação que neste momento rabisco estas linhas, que a meu ver ainda carecem de expressões à altura do merecimento de tão digno Movimento de Alfabetização. É com o coração transbordando de alegria que me dirijo ao Mobral, por seu intermédio, para dizer e agradecer o que hoje sou, pois foi através dessa instituição que me alfabetizei e não fiz ponto final. Continuo estudando e hoje já estou fazendo o supletivo do 1º grau. Com esta cultura que ainda não me é suficiente para enfrentar as dificuldades da vida, tenciono ir mais além com o mesmo entusiasmo de quando eu me alfabetizei, e com esta pequena cultura que já tenho, agradeço de coração ao Mobral por assumir o cargo de professora leiga municipal. Pela segunda vez, estou fazendo o treinamento para lecionar pelo Órgão que me alfabetizou e desenvolver a minha comunidade. E com as minhas mais sinceras pa-

lavras de agradecimentos, subscrevo-me".
Joana Ferreira de Souza - Vargem Grande/MA.

Agradecimento II

"Recebi o nº 52 do *Ação Comum*. Como sempre noto um jornal sempre renovado, aberto para todos. Muito interessantes e úteis as fotos da 1ª página e os artigos, principalmente o da página 8. Este artigo e as fotos estão no *Le Courrier de l'Unesco* (março/83). Já tinha lido na citada revista. O Mobral, aqui no Brasil, opera milagres. Isto, graças ao dinamismo dos seus dirigentes. É comovente sabermos o quanto este Órgão tem feito e continua fazendo em prol das nossas comunidades menos favorecidas. Como gostaria de poder trabalhar com vocês! Não deixo de citar o Mobral como algo fenomenal. Mais uma vez, agradeço por continuar a receber o meu exemplar do *Ação Comum*".
Severino Cassiano Ferreira - Água Prata/PE.

Cumprimentos

"Desejo, através desse veículo de comunicação, elogiar e ao mesmo tempo cumprimentar a Fundação Mobral pelo maravilhoso trabalho que vem concretizando no nosso Município de Bom Jesus da Lapa, pelos cursos implantados e pela eficiência de nossa Comissão Municipal. Quero também deixar registrado o orgulho de ver uma comunidade unida procurando dar as mãos para, através de uma união concreta, fazer valer os nossos anseios e as nossas vontades na área da educação".
José Severino Sento Sé - Bom Jesus da Lapa/BA.

Recebimento

"De ordem do Sr. Diretor-Presidente, aprez-me acusar o recebimento da publicação *Ação Comum*, nº 50, referente ao mês de janeiro/84, agradecendo a gentileza da remessa à Companhia de Eletricidade de Brasília".
Elida Rapello dos Santos - Assessoria de Comunicação Social - Brasília/DF.

Jornais recebidos

CST Jornal - nº 46 - Vitória/ES. Informativo Empresarial - nº 41 - Aracaju/SE. Assessoria Turismo - nº 3 - Rio de Janeiro/RJ. Folha de Itaboraí - nºs 1.310 a 1.315 - Itaboraí/RJ. Informativo Técnico - nºs 39, 40 e 41 - Viçosa/MG. Revista ABG - nº 1 - Rio de Janeiro/RJ. Informativo Weril - nº 34 - São Paulo/SP. Sul do Estado - nº 1.246 - Volta Redonda/RJ. Entre Nós - nº 4 - Três Pontas/MG. Caminho - nº 11 - Rio de Janeiro/RJ. Tribuna do Nordeste - nº 80 - João Pinheiro/MG. Jornal dos Sesiminas - nº 37 - Belo Horizonte/MG. O Freio - nº 145 - Limeira/SP. Jornal Mobral - nº 34 - Abaetetuba/PA.

Sindiquim - nº 29 - Santo André/SP. Informativo Souza Cruz - nº 179 - Rio de Janeiro/RJ. Mobral Dinâmico - nº 7 - São João Evangelista/MG. Tribuna do Mobral - nº 17 - Imbuia/SC. O Vagalume - nº 5 - Coritiba/BA. Cite - nº 10 - Santa Maria da Vitória/BA. O Vaqueiro - nº 4 - Potiraguá/BA. O Buriti - nº 2 - Macaúbas/BA. O Beija-Flor - nº 2 - Guanambi/BA. Jornal Cultura - nº 6 - Cruz das Almas/BA. Mobral de Cachoeira - nº 18 - Cachoeira/BA. Tribuna do Mobral - nº 8 - Cícero Dantas/BA. Mobral Larbom - nº 7 - Camaçari/BA. O Sertanejo - nº 3 - Igarapó/BA.

AÇÃO COMUM

Editado pelo Departamento de Comunicação, da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral - Rua da Alfândega, 214 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20070.

Presidente: Claudio Moreira

Jornalista Responsável: Everardo Wilson de Lima Pinho - registro profissional nº 11.494 (RJ)

Produção Editorial: Departamento de Comunicação da Fundação Mobral.

O jornal *Ação Comum* está sendo impresso pela Editora Abril S.A. e distribuído pela firma Distribuidora Fernando Chinaglia S.A. No caso de qualquer irregularidade no recebimento, solicitamos comunicar à redação, Rua da Alfândega, 214 - Centro - CEP 20070 - RJ.

Mobral é homenageado na área da Integração Social em Minas

O que vai pelas Coordenações

AC — A Comissão Municipal de Plácido de Castro promoveu, em ação conjunta com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Acre, o Festival do Seringueiro. Devido ao expressivo sucesso da promoção, o Prefeito daquele município, João Moreira Maia, instituiu, através do Decreto nº 01/84, de 22 de março de 1984, o Festival do Seringueiro, fixando a data de 8 de setembro de cada ano para a realização desse acontecimento, em homenagem ao Dia Mundial da Alfabetização e ao Aniversário do Mobral.

MT — Foi assinado um convênio entre a Coordenação do Mobral e a Delegacia Regional de Educação e Cultura para atender aos municípios de Chapada dos Guimarães, Cuiabá e Várzea Grande, cuja meta é a instalação de 53 classes de alfabetização funcional. A Coordenadora do Mobral, Marina Tereza Capilé Mendes, informou que este é o primeiro convênio entre os dois órgãos a fim de ser atendida a área da Grande Cuiabá.

RJ/Sul — Sob a orientação dos odontologistas Roberto Vianna e Rosanna Glória dos Santos, a equipe de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, usando um ônibus devidamente equipado, tem dado atendimento preventivo e curativo a 400 crianças de Unidades do Programa Pré-Escolar do Mobral na área da 20ª Região Administrativa, na Ilha do Governador. O trabalho, que conta com a cooperação da Coordenação RJ/Sul, teve sua ação iniciada na Praia da Rosa, na Vila do João, em Timbaú e na Maré. Ainda sobre a Coordenação RJ/Sul: a Coordenadora Regina Lúcia Müzell Faria informou que a captação de recursos neste ano está sendo superior à do exercício passado, em percentuais. Além da tradicional indicação dos 2% do Imposto de Renda Devido por Pessoa Jurídica, o Mobral, nesta Coordenação, tem recebido doações em material e patrocínio das empresas para as classes de pré-escolar. Para Regina Müzell Faria, isso deveu-se a um programa que permitiu ampliar os contatos com as empresas, aumentando a arrecadação e também melhorando, através de maiores informações, o conceito da Fundação.

CE — O Mobral, através do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho, está atendendo, em 1984, a cerca de 90 alunos nos cursos de artesanato, eletrônica e costura, os mais procurados em todo o estado. O Projeto de Autodidatismo atende a cerca de 10 mil pessoas; o Projeto de Alfabetização Funcional, 83 mil alunos; o de Educação Integrada, 50 mil; e o Pré-Escolar, 40 mil crianças, beneficiando deste modo um grande contingente de carentes. Aliás, a Coordenação manteve um intenso movimento no primeiro semestre. A Coordenadora Lúcia Helena Fonseca Grangeiro pronunciou, no Centro de Convenções de Fortaleza, no bairro de Água Fria, uma conferência para alunos da Universidade de Fortaleza, cujo tema foi O Mobral no Contexto de Educação de Adultos.

PR — Com a finalidade de incentivar e preservar uma das manifestações mais autênticas da arte popular, a Coordenação realizou em Curitiba a fase final/sima do III Festival Estadual de Música

Sertaneja do Paraná — Nossa Música. O evento teve o apoio e incentivo das Prefeituras Municipais, Comissões Municipais do Mobral e várias outras entidades, inclusive dos Bancos do Estado do Paraná e Bamerindus do Brasil S/A, que doaram o dinheiro destinado à premiação dos vencedores. Foram classificados e premiados os seguintes municípios: Tibagi e Umuarama, 1º e 2º lugares em interpretação e composição; Palmeira e Peabiru, 3º e 4º lugares em composição. Finalizando, o Mobral conferiu uma placa de prata à mais tradicional dupla sertaneja do Paraná, Nhô Belarmino e Nhô Gabriela, que na oportunidade encerraram uma brilhante carreira de mais de 40 anos. Já em Quitandinha, pequeno município agrícola, ceireiro da capital do estado, realizou-se a III Festa do Feijão, como ocorre bianualmente. O Mobral se fez presente através da Minimoaltec. Além da reedição de uma rinha solene, celebrada pelo veterano pároco e fundador do município, Monseñor Miguel Mickos, houve desfile de músicos locais, assim como a participação do grupo folclórico Querência do Sul, de franca tradição na região Sul. O Prefeito de Quitandinha, Anatólio Lipinski, declarou, na abertura oficial dos festejos: "Como Prefeito, asseguro que o entrosamento na esfera educacional nos proporciona a garantia, aliada à certeza, de que tudo de melhor estamos dando, não só aos jovens, mas também aos adultos através das diversas opções ofertadas pelo Mobral. Esta população carente, antes marginalizada, hoje se adapta à realidade de que saber é necessário. Temos todos os programas/projetos do Mobral e continuaremos com um trabalho integrado para que juntos alcancemos os objetivos propostos pela municipalidade".

DF — Foi um sucesso o curso de Iniciação às Artes Cênicas destinado a técnicos da Coordenação, encarregados culturais e encarregados de grupos de teatro vinculados ao Mobral, ministrado pelos universitários Herson Patry Souza e Paulo José Manso, ambos da Uni-Br. Aliás, a Coordenação do Distrito Federal tem apresentado grande atividade em vários setores, como por exemplo um treinamento sobre as teorias de Piaget, ministradas pela técnica do Mobral Central, Solange Jobim e Souza, de máxima importância como embasamento para o trabalho no Pré-Escolar.

PA — O Mobral, através de suas Comissões Municipais e as Prefeituras de Castanhal, Santo Antônio do Tauá e São Francisco do Pará, promoveu a Festa do Trabalhador, com o apoio e a participação de entidades locais. O acontecimento, que objetivou homenagear o trabalhador, contou com uma programação variada envolvendo aquelas comunidades. Várias Minimoaltec deram apoio ao evento. Ainda no Pará, segundo o Coordenador Edilson dos Santos, a meta atual da Fundação naquela estado é mobilizar 24 mil e 500 alunos no seu Projeto de Alfabetização Funcional para adolescentes e adultos em 87 municípios paraenses. Atualmente, o Programa do Pré-Escolar está atendendo a 22.500 crianças em convênio direto com as prefeituras municipais.

MA — O Posto do Mobral e a Prefeitura Municipal de São Bernardo promoveram o I Festival

de Violeiros. Para o evento, foram convidados os municípios vizinhos de Araújo, Tutóia, Santa Quitéria e Magalhães de Almeida, assim como a Minimoaltec Upaon-Açu. O Festival teve como objetivo valorizar a arte popular e difundir todos os seus estilos como o martelo, a vaquejada, repentes, romancieiros e outros, aproveitando-se a oportunidade para sensibilizar a comunidade e prestigiar artistas anônimos.

RS — O Governador Jair Soares presidiu, no Salão Nobre do Palácio Piratini, a solenidade de assinatura de convênios entre o Mobral e 29 empresas e entidades assistenciais. Os convênios, no valor de Cr\$ 25 milhões, têm por objetivo o desenvolvimento de projetos do Mobral junto a populações carentes na área de educação supletiva. Pronunciando-se a respeito, a Coordenadora Lúcia Balbinot Fredel disse ser este dia "muito especial para o Mobral, quando conta com a presença de 29 entidades assistenciais e empresas para assinatura de convênios, visando atender às crianças carentes, adolescentes e adultos que ainda não sabem ler". Concluindo, destacou o entrelaçamento de objetivos comuns no sentido de possibilitar uma maior efetivação no campo da educação não-formal e aproveitou para apelar às empresas gaúchas para que, dentro de seus recintos, deem oportunidade de alfabetização e continuidade de estudos a seus cperários.

MS — Pela primeira vez, durante quase 14 anos de existência da Instituição, alunos de uma classe do Projeto de Alfabetização Funcional — PAF — visitaram a Coordenação do Mobral em Campo Grande com o objetivo de ampliar seus conhecimentos no que se refere à estrutura física, humana e forma de trabalho da Organização. Na oportunidade, foram exibidos filmes sobre higiene, saúde e ação comunitária, além de palestras de cunho educativo proferidas pelo Coordenador-Adjunto João Batista Ferreira Lima. Os alunos do PAF que visitaram a Coordenação estudam em sala cedida pelo Serviço Social da Indústria.

AL — A Coordenação do Mobral promoveu um treinamento para capacitar 28 técnicos daquela Coordenação, da Secretaria Estadual de Educação e da Fundação Educacional de Maceió, visando a proposta de atendimento à clientela de 9 a 14 anos que se encontra fora da escola. O treinamento foi coordenado por técnicos do Mobral Central e da Secretaria Estadual de Educação.

PB — A cidade de João Pessoa sediou, no período de 18 a 20 de junho, o I Encontro de Grupos de Teatro do Estado da Paraíba, promovido pela Coordenação do Mobral. O Encontro, que contou com o apoio de diversos setores do estado ligados ao teatro, objetivava dar continuidade ao Projeto Gincana Cultural/83 — Descubra a Paraíba. Os grupos teatrais das comunidades paraibanas apresentaram trabalhos significativos para a cultura do estado, porém observou-se a necessidade de um aperfeiçoamento em seu desempenho artístico. O objetivo geral do Encontro foi o de incentivar e mobilizar os grupos já existentes (26) e, através do repasse da técnica simples da arte de representar, dar continuidade ao movimento teatral paraibano.

Nas comemorações do Dia da Indústria, durante sessão solene presidida pelo Governador Tancredo Neves, no Centro Mineiro de Promoções (Minascentro), a Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização recebeu o título de Construtor do Progresso, na área de Integração Social. O Mobral foi a única entidade educativa homenageada pela Federação das Indústrias e pelo Centro das Indústrias de Minas Gerais.

O prêmio foi recebido pelo Presidente do Mobral, Claudio Moreira, que disse ser a homenagem um reconhecimento do trabalho da organização em todo o estado e que representa não só um estímulo como uma responsabilidade para o futuro. Outras 10 personalidades receberam a premiação, além de serem entregues 33 medalhas do Mérito Industrial e o título de Industrial do Ano ao empresário Luiz Alberto Garcia, do Grupo ABC, de Uberlândia.

Antes de participar da solenidade, o Presidente do Mobral — que estava acompanhado pelo Chefe do Departamento de Comunicação da entidade, Wilson Pinho — foi homenageado na sede da Coordenação Minas/Sul pelos funcionários da Fundação, recebendo uma placa de prata com os seguintes dizeres: *O Mobral de Minas Gerais se sente honrado e aplaude seu Presidente, Dr. Claudio Moreira, pelo título de Construtor do Progresso, na categoria Integração Social, conferido pela Fiemg, Belo Horizonte, maio 1984.*

Ao lado das duas Coordenadoras — Nilda Caporali Cordeiro (Minas/Norte) e Maria Helena Zandonadi (Minas/Sul) —, o Presidente Claudio Moreira

explicou que "a homenagem da Federação das Indústrias, através de seu Presidente, Nansen Araújo, tem um significado especial, pois são os empresários que mantêm o trabalho da Fundação e, por ser em Minas Gerais, estado que tem vinculação com a história deste país, no passado, no presente e, principalmente, no nosso futuro, o ato se reveste de uma característica ainda mais festiva para todos nós da Família Mobral".

De acordo com Claudio Moreira, a aproximação do Mobral com a classe industrial e com a classe empresarial, de forma geral, vem fazendo com que haja um despertar para os principais problemas das populações carentes e dos analfabetos de todo País. Como consequência disso, cresce a importância da educação não-formal e o trabalho feito pela Fundação.

Assinalou ainda o valor da aproximação com as prefeituras municipais, procurando aproximar dos prefeitos todo o processo de decisão das ações do Mobral, para que eles possam perceber que o Movimento Brasileiro de Alfabetização pode ser um instrumento de auxílio às suas comunidades.

"O somatório dessas ações, desses movimentos que caracterizam tão bem o nome da nossa Fundação, tem levado, nestes últimos anos, a uma sensível melhoria na aceitação e na percepção do que é o Mobral", disse Claudio Moreira, mostrando que o prêmio oferecido pela Federação e pelo Centro das Indústrias de Minas Gerais é o coroamento do trabalho desenvolvido pelas Coordenações que atuam no estado.



A Coordenadora do Mobral em Ceará e técnicos reuniram-se com representantes do NuteC.

Convênio entre Mobral e NuteC unirá esforços

Integrar a ação educativa do Mobral e a atuação tecnológica da Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial — NuteC — foi o objetivo do convênio firmado entre a Coordenação do Ceará e o NuteC. Representando suas entidades, assinaram o convênio a Coordenadora do Mobral no Ceará, Lucia Helena Fonseca Grangeiro, o Diretor do Núcleo, Francisco Ariosto Holanda, e o Secretário Estadual da Indústria e Comércio, Danilo Pereira.

O Mobral e o NuteC, vinculado à Secretaria da Indústria e Comércio, vão reunir esforços e recursos para promover a identificação e o fortalecimento do trabalho comunitário, visando a transferência de tecnologia adequada à região. A assinatura do convênio foi testemunhada pelo Governador Gonzaga Mota.

Com programas de assistência técnica, pesquisa aplicada, energia, recursos hídricos, treinamento, ensaios tecnológicos, tecnologia mineral e documentação e informação, o NuteC pretende, neste ano, assistir efetivamente

o interior do estado.

Em convênio com o Mobral, o NuteC já mantém classes de alfabetização para os funcionários carentes e também para seus familiares. As pesquisas são dirigidas para o desenvolvimento de tecnologias que melhor aproveitem os recursos naturais e os programas tecnológicos de fácil transferência, tais como aproveitamento integral da palha carnaubeira, aerogerador, secador solar para frutos e obtenção de detergentes e sabões a partir do óleo de mamona.

Através do convênio Mobral/NuteC, receberão destaque projetos específicos nas áreas de saneamento básico, produção de alimentos, comercialização de produtos e saber popular. No mês de junho, as duas fundações iniciaram atividades conjuntas, através de um trabalho sobre avicultura. Ao NuteC cabe a transmissão de novas técnicas, enquanto o Mobral orienta a parte educativa, fazendo a mobilização das comunidades de Igatu, Orós, Icó, Várzea Alegre, Piquet Carneiro e Mombaca.

Arrojo marca 10 anos do ...

Quem inventou o taxímetro? Onde o Clodovil aprendeu corte e costura? Quantos anos vive o urubu? Por que o vagalume acende aquela luz?

Essas e outras perguntas, muito além da corriqueira imaginação, têm sido feitas pelos mais variados tipos de pessoas, durante 10 anos, tempo que o programa radiofônico Domingo Mobral completa, agora, no ar. Trata-se de uma programação informativo-cultural produzida pelo Mobral e levada aos ouvintes através dos horários governamentais especialmente dedicados à educação, em todas as emissoras de rádio do País. Parte de um programa cultural arrojado, o Domingo Mobral surgiu como o primeiro projeto do subprograma rádio. Suas bases foram lançadas em um documento que estruturou todo o novo programa cultural do Mobral, que surgia, então, como uma proposta de reforço aos projetos pedagógicos. Esse documento foi concebido e redigido por uma equipe de técnicos de alto nível que incluía, entre outros, o atual técnico da Legião Brasileira de Assistência, Roberto Gursching; o educador Roberto Leite, Maria Luiza G. Cavalcanti, atual Vice-Diretora do Museu da República; e Odaléa Cleide Alves Ramos, uma das maiores autoridades em educação de adultos, no Brasil.

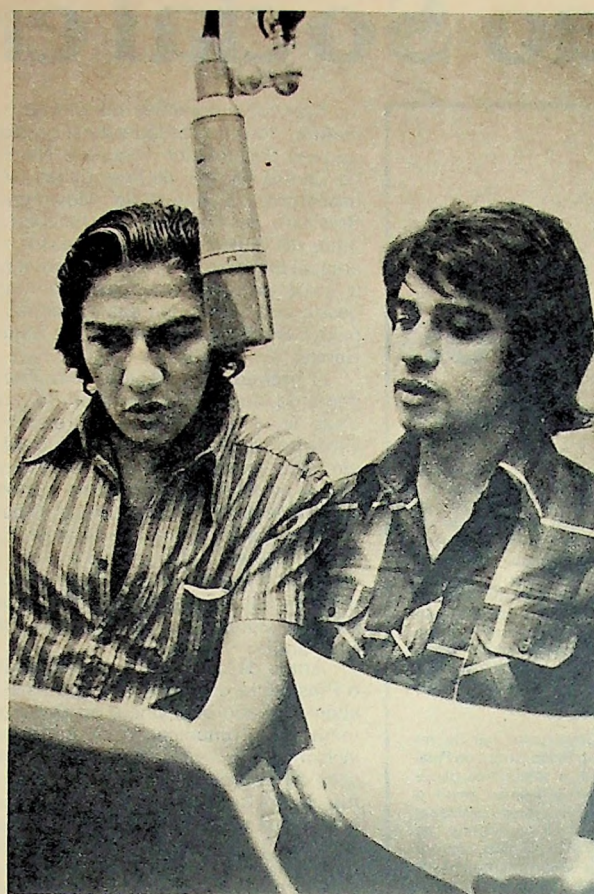
Agora, passados 10 anos do lançamento do Domingo Mobral, procuramos ouvir a opinião de Maria Luiza e Odaléa Cleide sobre a trajetória desse programa e as perspectivas do rádio na educação, particularmente na educação de adultos. Elas, que foram responsáveis pelo surgimento do programa e o acompanharam por um longo tempo, falaram ao Ação Comum sobre a experiência levantada nesses 10 anos de Domingo Mobral, que foram, também, os 10 anos em que a teleeducação se firmou no Brasil como uma aliada importante dos projetos educacionais do governo.

Domingo Mobral leva proposta inovadora da educação ao sucesso

AC — Maria Luiza, você que acompanhou tão de perto o desenrolar do programa Domingo Mobral, desde suas primeiras emissões até hoje, como você vê a trajetória do programa?

MARIA LUIZA — Vejo-a brilhante, atuante, representativa de uma proposta inédita, onde a educação buscava subsídios. Nessa trajetória em que o local, o nacional e o universal se mesclam, há uma representatividade evidente de nossa cultura, de nossas sociedades, na faixa para a qual o programa se volta.

Nessa trajetória, quatro momentos importantes são identificáveis. O primeiro refere-se ao nascimento do programa, como suplência e apoio à ação pedagógica e à ação do Mobral Cultural. Buscava-se uma linguagem, desbravavam-se caminhos. Era a fase voltada para o nacional e o universal. Era a fase provocativa. Era o momento em que se iniciava a veiculação do programa e buscava-se o envolvimento do ouvinte, levando-o a escrever e a participar com sugestões e pedidos. O programa Domingo Mobral estava no Brasil inteiro, e os ouvintes nos diziam o que era esse Brasil. Foi grande esse momento que nos levou à reformulação do programa e deu aos técnicos do Centro Cultural do Mobral o sentido de



Grandes nomes do rádio participaram e participam até hoje das gravações do Domingo Mobral, como Floriano Faissal, Regina Ghiaroni, Pedro Carvalho, Maravilha Rodrigues, Urgel de Castro, André Villon, Orlando de Souza, José Marques, Cláudio Cavalcanti e João Caldas, liderados por Sérgio Chapelin.



democratização da cultura, aí no sentido inverso, em que a cultura de determinada elite passava a conhecer outra faixa de cultura, outros fazeres, outros dizeres.

O segundo momento nasceu das constatações do primeiro, e o Domingo Mobral voltou-se para trabalhá-las. Os programas passaram a ser impregnados do local e do universal. Foi a fase das novelas, das crônicas de cidades, das crônicas e participação dos ouvintes. Era a mão dupla, num sentido bastante extenso e numa constante busca de linguagem. Descobriam-se valores locais, apoiava-se o trabalho radiofônico local. Montavam-se sugestões para programas do interior, a partir de solicitações. Foi, sem dúvida, um momento de primavera para os técnicos do Centro Cultural (nível nacional) e para todos os Agentes Culturais (nível estadual). As descobertas e as certezas (ou incertezas) levaram a um outro momento de reformulação do Domingo Mobral, que identifiquei como a terceira fase. Nessa, o programa passa a se nutrir da realidade. Todas as cartas (cerca de uma centena por semana) são respondidas; no ar, no entanto, são absorvidas apenas 10% das consultas e pedidos. As demais 90% são respondidas pelos técnicos do Centro Cultural, num trabalho de pesquisa ímpar na trajetória da educação de nosso país.

A quarta fase — o amadurecimento — prosseguiu com os aspectos abordados na terceira fase, prosseguiu com as respostas a todas as cartas mas, como todo amadurecimento, buscou uma situação de equilíbrio, validada pelos próprios ouvintes em suas cartas. O nacional e o local são abordados. Entrevistas com personalidades dos mais diferentes segmentos são apresentadas a pedido dos ouvintes. Informações, as mais variadas, são veiculadas. Há uma preocupação muito grande em cobrir os mais diferentes pontos do território nacional, quer atendendo-se a pedidos, quer prestando informações. O ser local e o ser nacional dão-se as mãos. É o retorno da mão dupla da segunda fase, agora com estradas asfaltadas pela pesquisa, pela vivência e pela convivência.

Programa deve ser visto como fonte geradora de ações educativas

AC — Que caminhos você aconselharia agora para esse programa que já se transformou numa verdadeira instituição da teleeducação, no Brasil?

MARIA LUIZA — O Domingo Mobral sempre atuou sobre uma faixa da cultura do povo brasileiro e nessa faixa, evidentemente, privilegiou alguns campos. Trata-se de trabalho inédito, se considerarmos ser a sua veiculação em nível nacional, e não apenas um programa para um município de um pequeno país. O Domingo Mobral não deve ser pensado como instrumento de apoio a eventos, ou mero veículo de divulgação; em órgão como o Mobral, que trabalha com números tão expressivos em termos de público-alvo, o programa foi, é e deve ser considerado um veículo gerador de ações educativas. Aí, creio, é onde o Domingo Mobral precisa ser explorado e respeitado. Precisa ser pensado, repito, como um veículo gerador de ações educativas buscadas naquela faixa de cultura em que atua e que constitui seu público-alvo. Isto tanto no plano local, quanto no nacional. Sobre tudo neste momento em que a Organização está voltada para a descentralização, o Domingo Mobral — através das cartas que recebe — traz a informação, possibilita a formulação e a reformulação das propostas. Desta forma, a ideia de aproximação com a massa seria entendida como busca de ação geradora do processo educativo, a partir daquela cultura em que o programa atua.

Compreendendo-se pedagogia como uma atitude de coragem, de energia, um esforço, um desafio, e sendo o Mobral um órgão que atua com grandes massas no campo social, o veículo Domingo Mobral deve ser entendido e explorado como uma das fontes abastecedoras do pensar educativo.

Os 10 anos do programa Domingo Mobral são um marco importante da Teleeducação. O antigo Projeto Minerva, atual Centro de Rádio Educativo Roquette-Pinto, já ultrapassou essa

marca e caminha, agora, para o seu décimo quinto ano de existência. Tudo isso significa trabalho realizado, experiência adquirida. E agora? Para onde devemos orientar esse barco que pode auxiliar grandemente a educação em nosso país? Quais os caminhos a seguir? Sobre esses questionamentos conversamos com a educadora Odaléa Cleide Ramos. Ela, que é uma verdadeira cientista do assunto, alguém que pesquisa seriamente os processos educativos e todas as suas formas, tem ideias revolucionárias sobre o tema.

Processo científico deve ajudar aprendizagem a aumentar seu rendimento

AC — Qual o papel dos meios de comunicação, em particular do rádio, na educação de adultos?

ODALÉA — Os órgãos de educação de adultos estão intimados a constantemente rever sua metodologia de trabalho em função de diversos fatores: seus princípios, objetivos e programas; realidades em que atuam; e desenvolvimento de uma moderna tecnologia educacional, pois devem ter como postulado comum a todas as suas ações a permanente inovação e recriação metodológica. Em outras palavras, repensar metodologias que sejam adequadas às necessidades surgidas, utilizando o que aparece a cada dia no desenvolvimento da tecnologia educacional em função dos seus propósitos. Ou ainda, fazer a aplicação sistemática do conhecimento científico à facilitação do processo de aprendizagem, visando ao aumento do seu rendimento.

Surge, então, o sistema de múltiplos na educação, com diversos recursos a serem utilizados, de acordo com cada programa, de maneira a tirar o máximo de aproveitamento do uso dos meios escolhidos.

Particularmente, a educação de adultos não pode ignorar o processo de produção/utilização dos recursos e tecnologia existentes nos campos da informação e comunicação social, com vistas a reforçar a dimensão educativa. Buscaria, assim, respeitar os valores

...Domingo Mobral no rádio

socioculturais, o estágio de participação das comunidades e suas reais necessidades por meio de um processo de captação/incorporação de valores.

Indivíduo e a massa são atendidos pela educação feita através do rádio

AC — O que tem sido a participação dos meios de comunicação na educação?

ODALÉA — Na verdade, a experiência mais corrente é aquela que se tem dado em duas direções opostas: individualização e massificação da mensagem (videocassetes, videodiscos, videogames, que elegem apenas o "leitor" diante da TV, do rádio, num determinado momento, para receber a mensagem. A segunda, aquela forma que pretende atender a milhares de pessoas ao mesmo tempo, com linguagem única e uniforme, aplicando o princípio da massificação da mensagem.

Rádio permite melhorar a qualidade de vida ao mostrar nova realidade

AC — Qual a perspectiva que você vê para utilização desses meios, dentro de uma proposta educativa?

ODALÉA — É inegável a força e o papel renovador dos meios de comunicação, hoje voltando-se para uma nova perspectiva social: aquela de instrumento de valorização das energias populares, isto é, valorização da capacidade criadora de todos, graças às novas formas de organização e mobilização das comunidades em torno dos seus próprios interesses.

Trata-se hoje de conjugar todas as energias, todas as inteligências "escondidas", "ocultas", do povo, para fazer com que ele participe da promoção de uma nova forma de desenvolvimento, onde a tecnologia avançada une-se à tecnologia popular como meio a ser explorado na melhoria da qualidade de vida das comunidades. Nesta dimensão social, a proposta da educação de adultos deve fundamentar o desenrolar de um projeto cuja finalidade é a promoção maciça dos recursos humanos latentes.

Nasce, então, a terceira forma a ser explorada por meios de comunicação social, como o rádio, de intensa penetração regional, em países como o nosso. Aquela que utilizará este poderoso instrumento como gerador, provocador, dinamizador de ações comunitárias. Aí, as comunidades, desenvolvendo seu poder criador, poderão rediscutir as mensagens geradas diante de suas próprias realidades, encontrar e propor soluções para suas necessidades, organizando ações que levem, segundo suas aspirações e possibilidades, a melhorar sua qualidade de vida.

Rádio serve de alimento a outros meios usados no processo educacional

AC — Na experiência que se tem hoje, por exemplo, nas radiopostas, como você vê o crescimento dos meios de comunicação na educação de adultos?

ODALÉA — Ao seu papel de difusores de educação soma-se um novo papel, aquele de gerador, irradiador, provocador e comunicador de ações comunitárias.

Ele poderá ser um congregador/gerador de esforços institucionais comunitários, onde diferentes produtos são colocados a serviço da comunidade: produtos institucionais (Domingo Mobral, Minerva, etc.); outros produtos montados a partir de interesses comunitários (rádios ou programas regionais); e, ainda, o material recolhido por esta comunicação, seu subproduto servindo de alimento a outros meios utilizados no processo de educação de adultos.

Integração comunitária pelo rádio entre instituições e população

AC — Finalizando, qual o potencial que você indica para o rádio, dentro de uma proposta educativa?

ODALÉA — O rádio, sem dúvida alguma, poderá ser um meio de concretizar, dentro de uma ação socioeducativa-cultural, alguns princípios tão discutidos em nossos dias, quais sejam: democratizar a educação/cultura através de um processo descentralizador que permita acesso ao conhecimento e transformação deste conhecimento diante de interesses/soluções locais; mudar qualitativamente a educação/cultura no sentido de buscar novos conteúdos e novas relações que sejam significativos para a população-alvo; permitir a participação através da inclusão de programações a partir dos interesses comunitários e dos organismos institucionais presentes nas localidades, que juntos poderão prestar serviços inestimáveis à educação e à cultura. Ser uma força de comunicação entre as instituições e as populações.



Durante todos esses 10 anos, a dedicação da equipe de produção tem sido uma constante.

Mensagem lembra Roquette-Pinto e a importância da teleducação

Em mensagem dirigida aos milhares de ouvintes do Domingo Mobral em todo o País, irradiada no programa de 15 de julho, o Presidente da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, Claudio Moreira, destacou o valor do rádio como um veículo à disposição do educador, bem como a importância da participação dos ouvintes e de seus pedidos através das cartas enviadas à Caixa Postal 56036, no Rio de Janeiro.

A mensagem do dirigente do Mobral é a seguinte:

"Em nosso país, o rádio nasceu com a vocação de educar. Basta dizer que o grande pioneiro da radiodifusão brasileira, o homem que fundou a nossa primeira emissora, foi um professor. Em 1923, Roquette-Pinto fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que, mais tarde, se transformaria na Rádio Ministério da Educação e Cultura. E foi nessa emissora pioneira de Roquette-Pinto que nasceu o primeiro curso de alfabetização, de massa, pelo rádio. Chamava-se Colégio do Ar e, infelizmente, poucos registros restaram dessa experiência. Mas o importante é saber que surgiram juntos o rádio e a teleducação, ou seja, o nosso rádio, antes de ser comercial, foi educativo. E o caminho apontado pelo educador Roquette-Pinto não pode ser esquecido!

Portanto, é com justa emoção que completamos, agora, 10 anos de programação educativo-cultural. Essa década cumprida pelo Domingo Mobral nos dá a certeza de que aprendemos a lição do grande pioneiro e educador: acreditamos no potencial do rádio para distribuir e multiplicar a boa informação.

Em seu trajeto, o Domingo Mobral se apresentou de várias formas e levou adiante muitas propostas. Foram 10 anos de busca, tentando encontrar a linguagem que pudesse ser, ao mesmo tempo, nacional e regional.

E como tem sido emocionante receber cartas dos mais isolados municípios. Aquela correspondência que, com certeza, viajou emombo de burro, desceu quilômetros de rio



Claudio Moreira afirma que o programa Domingo Mobral presta serviços de grande valor.

numa canoinha, cortou estradas de rodagens até chegar a um avião e, finalmente, caiu em nossa Caixa Postal 56036 - Rio de Janeiro. Escrita, muitas vezes, em papel de embrulho e postada em envelope feito em casa, essa carta traz a palavra de um brasileiro, aluno ou não do Mobral, que está interessado numa informação, que está sequeioso por algum tipo de aprendizado. E há 10 anos, o nosso programa dominical nos proporciona esse encontro com irmãos de todas as cidades, de todas as vilas e lugarejos deste país. Este é um encontro tão produtivo, que podemos afirmar que vocês que nos escrevem, vocês que nos ouvem e fazem contato conosco, vocês têm sido os verdadeiros produtores deste programa. Estamos há 10 anos, na realidade, nos abastecendo da imensa criatividade popular de vocês, ouvintes. Neste aniversário do Domingo Mobral, fazemos questão de compartilhar com os nossos fiéis ouvintes a alegria que essa marca proporciona.

Vamos prosseguir com o nosso Domingo Mobral, atendendo as suas

dúvidas, tocando a canção que você aprecia, trazendo o artista ou o profissional de outras áreas para narrar experiências. Vamos seguir contando as histórias populares, divulgando o folclore em todas as suas formas de manifestação e trazendo a literatura brasileira para a linguagem imediata do rádio. E nos anima a certeza de contar com o apoio de todos que trabalham pela educação, através do Mobral, em nossas Comissões Municipais, Coordenações, salas de aula, somando a força de cada um de vocês, simpatizantes da causa da democratização da cultura.

Hoje, temos o prazer de abrir este programa que completa o ciclo de 10 anos de trabalho. Principalmente, porque temos a certeza de que, durante todo esse tempo, o Domingo Mobral teve milhares de vozes e ouvidos, foram 10 anos de convivência com alunos, ex-alunos, alfabetizadores, professores, supervisores. Um trabalho compartilhado que, como todas as coisas que são repartidas e somadas, tem crescido e prestado serviços de grande valor. Um ótimo domingo para todos vocês!''

Unesco mostra o trabalho e sua conjuntura política

A Unesco, de 1979 a 1983, realizou mais de 1.000 projetos operacionais implantados em cerca de 100 estados-membros, para os quais a organização repassou mais de US\$ 400 milhões. Durante o mesmo período, a entidade esteve associada a campanhas que permitiram alfabetizar mais de 15 milhões de jovens e adultos e, apenas no ano de 1980, participou da formação de 30 mil alfabetizadores.

Estas informações foram publicadas pelo Departamento de Imprensa da organização, em face de a Unesco estar sendo alvo, por parte da imprensa mundial, de uma série de comentários que nem sempre têm refletido com exatidão o pensamento de sua atual Direção-Geral. Diz a Unesco-Presse que "na torrente de informações publicadas, veiculou-se um grande número de inverdades e convém, portanto, colocar à disposição da opinião pública, para permitir-lhe a formulação de um julgamento sadio, os elementos de informação definitivos".

O que faz a Unesco

O principal papel do organismo é o de auxiliar a intensificação da cooperação intelectual entre as nações, servindo de fórum de reflexão sobre as atividades do espírito: educação, ciência, cultura, informação e comunicação, favorecendo a troca de idéias e conhecimentos em todos os níveis em que atua. O fato de a Unesco, dentre todas as agências dos Sistemas das Nações Unidas, congregar o maior número de estados-membros (161) atesta sua dedicação ao trabalho e a importância de suas atividades. Para a execução dessas atividades, a Unesco dispõe, no biênio 1984-1985, de um orçamento regular de US\$ 374 milhões.

Além disso, a Organização iniciou uma ação de preservação mundial do patrimônio cultural e natural (no Brasil: Olinda, em Pernambuco; Território das Missões, no Rio Grande do Sul; e Ouro Preto, em Minas Gerais), abrangendo hoje 165 locais de valor excepcional e universal. Anualmente, a Unesco consagra cerca de US\$ 30 milhões a seus programas científicos internacionais, como o Programa Hidrológico Mundial, o Programa Internacional de Cooperação Geológica e o Programa sobre o Homem e a Biosfera. Os estados-membros contribuem com a participação de 20 mil cientistas e 4 mil pesquisadores que se beneficiam de uma organização que congrega os cérebros mais privilegiados do mundo.

A Unesco e a política

Uma das grandes indagações da imprensa mundial diz respeito a "política" da Unesco. Responde a Unesco-Presse que, de acordo com seu Ato de Constituição, a Conferência Geral, organismo supremo da Unesco, é constituída pelos representantes dos governos dos estados-membros. Estes, sejam quais forem, geralmente têm a preocupação de exprimir as posições de seus governos. A Unesco, no entanto, é política em sua essência, caso se confira a esse vocábulo o sentido que lhe conferia Platão: ela é política quando visa "estabelecer a paz sobre o fundamento da solidariedade intelectual e moral da humanidade".

Os fundadores da Organização haviam, contudo, previsto um certo número de dispositivos a fim de tornarem a Organização, sob certas condições, independente dos governos. Assim, os membros do Conselho Consultivo, no início, eram selecionados por sua competência no domínio das artes, das letras, das ciências ou da educação e não exerciam seu poder senão em nome da Conferência Geral tomada em conjunto. Foi pela iniciativa de alguns governos (dentre eles os Estados Unidos) que ficou decidido, em 1954, que cada membro do Conselho Consultivo representaria o governo de seu país de origem. Em consequência, o objetivo principal da Organização tornou-se, naturalmente, mais político, embora sempre obedecendo às principais metas do organismo.

Saltanta a Unesco-Presse que a soma das vozes dos países socialistas e dos países em desenvolvimento repre-

senta uma maioria dentro da Organização. Mas esta maioria não se torna automática a não ser quando as decisões a serem tomadas se tornam objeto de voto, e, sobretudo, se os dois blocos adotarem, em todos os assuntos, posições comuns. Ora, a procura do consenso, que permite levar em conta, plenamente, as posições fundamentais de todos os estados-membros, tornou-se regra. Esta regra foi institucionalizada em 1976, pela criação, única em todo o Sistema das Nações Unidas, do grupo de Redação e Negociação. A esta equipe, a Conferência Geral confia os projetos mais controversos, que são estudados pelo grupo que propõe modificações e mesmo a retirada pura e simples do assunto em questão da pauta de trabalhos, até que se possa chegar ao consenso.

Esta regra funciona eficazmente. O Plano Geral das atividades da Unesco para 1984-1989 foi adotado por consenso. Durante a última Conferência Geral, dentre as 134 resoluções referentes às orientações e atividades da Organização, 132 foram adotadas sem voto. E, sobretudo, quando há a intervenção do voto, nem sempre "a distribuição de vozes" é fiel a essa "maioria" dita automática.

Ainda a respeito da falta de exatidão das notícias que vêm sendo veiculadas na imprensa mundial, a Unesco-Presse assinala que "a Organização tem um número de funcionários muito inferior, por exemplo, ao da Universidade de Columbia (Nova Iorque, EUA) ou do Centro de Pesquisa Científica da França.

Desde 1920, quando da fundação da Sociedade das Nações, os salários dos funcionários internacionais são ligeiramente superiores às remunerações públicas do país-sede. A aplicação desse princípio visa não penalizar os funcionários provenientes dos países mais ricos e, em consequência, não dificultar seu recrutamento.

O número dos postos assalariados, em fins de 1983, totalizava 3.444. Esse número era de 3.990 em 1980 e de 3.457 em 1975. A repartição desses mesmos quadros médios e superiores, segundo sua região geográfica, era a seguinte, no ano passado: Europa Ocidental e América do Norte: 44%; Ásia e África: 14%; África Negra: 12%; Países Árabes: 11%; América Latina e Caraíbas: 11% e Países Socialistas: 7%.

Antiga cadeia de Pombal agora é Museu Comunitário

A Coordenação do Mobral na Paraíba está implantando na cidade de Pombal, na antiga cadeia daquele município, um Museu Comunitário, segundo informou o Coordenador Renault Vieira de Souza. Os recursos para a fundação do Museu já foram alocados, e técnicos em museologia do Rio de Janeiro estão em Pombal, objetivando a viabilização definitiva do Projeto.

Ao tomar conhecimento da implantação do Museu, o Governador Wilson Braga aprovou a idéia, de imediato, dizendo-se disposto a colaborar no que for necessário, pois acredita que, com um benefício desse porte, a população paraibana estará cada vez mais integrada aos valores culturais de sua terra, através da ação na área da cultura levada a efeito pelo Mobral.

Renault Vieira afirmou que a comunidade paraibana, estimulada pela realização da Gincana Cultural/83 — Descubra a Paraíba, reivindicou a transformação da cadeia, velha construção de 1715, em Museu Comunitário, que objetivará não só reunir o valioso acervo cultural do Município de Pombal em local próprio, mas também abrir espa-

ços para estudos da história da região Nordeste.

De acordo com o Coordenador, várias lideranças comunitárias já se manifestaram favoráveis à transformação da velha cadeia em um Museu Comunitário, como é o caso do Historiador Wilson Seixas, que afirmou estar "o Município de Pombal, e por extensão todo o estado, necessitando de uma obra dessa envergadura para preservar a rica história da cidade e de seu povo". O historiador aplaudiu a iniciativa do Mobral e se colocou à disposição da comunidade para colaborar no empreendimento que considera de "real interesse para todos".

Do mesmo modo, o Prefeito Levi Olímpio deu parecer favorável ao Projeto e se prontificou a somar esforços com a Coordenação do Mobral. Os Deputados Francisco Pereira e Ademar Pereira também se uniram em torno da idéia e declararam à imprensa que o Museu Comunitário poderá beneficiar bastante a fixação dos valores culturais paraibanos e, dessa forma, contribuir para a educação da população do estado.

Grande Carajás recebe classe de pré-escolar

Na instalação do Complexo Industrial de Barcarena, a Companhia de Desenvolvimento de Barcarena — Codebar —, integrante do Programa Grande Carajás, convidou a Coordenação do Mobral no Pará para desenvolver e implantar junto à população de Vila do Conde, no bairro Pioneiro, um trabalho de organização comunitária.

O trabalho foi iniciado em abril do ano passado, quando técnicos da Coordenação do Pará seguiram para Vila do Conde a fim de coletar informações para a elaboração de um pré-diagnóstico da localidade. Após a identificação das lideranças e dos serviços existentes na área, os técnicos promoveram uma reunião com os moradores para expor a proposta do Mobral.

Das reuniões que se seguiram, ficou constatado que a prioridade da população era a criação de um centro comunitário, a partir do qual todas as outras atividades seriam estruturadas. Dando continuidade ao trabalho, a Coordenação passou a deslocar seus téc-

nicos, de 15 em 15 dias, até Vila do Conde, onde, através da exibição de filmes e audiovisuais educativos, os debates sobre educação comunitária foram estimulados.

Com a mobilização e interesse dos moradores, partiu-se para a organização do Centro Comunitário, composto de Diretoria, Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo, cujos estatutos foram elaborados sob a orientação da Coordenação do Mobral. Hoje, o Centro Comunitário possui personalidade jurídica, o que possibilitou a assinatura de convênios com a Codebar. Através do primeiro convênio assinado, o Centro Comunitário da Vila do Conde recebeu verbas para a compra de material destinado à construção da sede da entidade, em forma de mutirão. Paralelo ao trabalho de educação comunitária, a Coordenação do Pará implantou uma classe de alfabetização funcional e uma de educação integrada. Em agosto, começará a funcionar uma classe do grupo de atendimento ao pré-escolar.

COLUNA JURÍDICA

Dependência econômica é obrigação

O tema em epígrafe tem a sua importância não só no universo da relação familiar, como também na relação empregado x empresa.

Os encargos da dependência econômica não constituem mera liberalidade, como pensam algumas pessoas, mas ao contrário, decorrem, isto sim, de obrigação legal. Assim é que o Direito Civil pátrio impõe não só a obrigação de o cabeça do casal prestar alimentos ao cônjuge e aos filhos, mas também a obrigação da prestação de alimentos entre pessoas ligadas por vínculo de parentesco, conforme dispõe o art. 396 do Código Civil: "Podem os parentes exigir uns dos outros os alimentos de que necessitam para subsistir". Já o art. 397 determina: "O direito à prestação de alimentos é recíproco entre pais e filhos e extensivo a todos os ascendentes, recaindo a obrigação nos mais próximos em graus, uns em falta de outros".

Na falta dos ascendentes cabe a obrigação aos descendentes, guar-

dada a ordem da sucessão e, faltando estes, aos irmãos germanos ou unilaterais, como dispõe o art. 398. Arrematando, o art. 399 dispõe: "são devidos os alimentos quando o parente, que os pretende, não tem bens nem pode prover, pelo seu trabalho, a própria manutenção, e o de quem se reclamam, pode fornecê-los, sem desfalque do necessário ao seu sustento".

Por alimentos devem ser entendidos os encargos como definido pelo art. 1.687 do Código Civil: "o legado de alimentos abrange o sustento, a cura, o vestuário e a casa, enquanto o legatário viver".

A legislação previdenciária, por sua vez, considera como dependentes econômicos do segurado, de forma presumida, o marido inválido, a esposa e os filhos menores. Quanto ao pai inválido, à mãe e aos irmãos menores, a prestação de alimentos depende da comprovação do estado de necessidade dos mesmos. Em relação à companhia, é exigida a prova de vida em comum

há mais de 5 (cinco) anos; a existência de filho em comum supre as condições de designação e de prazo.

A legislação do Imposto de Renda, com ligeira variação, dá tratamento idêntico, em relação aos dependentes, ao estabelecido na legislação previdenciária.

Como se vê, a dependência econômica pode ser presumida (esposa, marido inválido, filhos menores ou inválidos) ou comprovada (companheira, irmãos menores ou inválidos, órfãos e que não tenham condições de prover o próprio sustento, pai inválido e a mãe, desde que não possam prover o próprio sustento, e o enteado e o menor sob guarda ou tutela).

Assim, o que caracteriza a dependência econômica presumida ou a comprovada é a relação de parentesco e/ou jurídico-econômica.

Armando Pereira de Miranda -
Procuradoria Jurídica da
Fundação Mobral

Empresários e contabilistas homenageados pela Fundação

O empresariado do Amazonas e Sergipe, representado nas associações e federações agrícolas, industriais e comerciais e nos clubes de serviço; as autoridades e os órgãos públicos estaduais e municipais com os quais o Mobral mantém convênios e acordos de trabalho; e as entidades e grupos comunitários que apoiam e colaboram nas nossas ações educativas foram homenageados, em junho, pela Presidência da Fundação com a entrega de Certificados de Participação Comunitária.

O Presidente Claudio Moreira fez palestras para os empresários em Manaus e Aracaju focalizando a união de forças de tais organismos para promover a educação não-formal em favor da população de baixa renda; participou de reuniões do Conselho Estadual do Amazonas e do Conselho Comunitário e Comissão Municipal do Município de Neópolis, em Sergipe; e concedeu diplomas aos contabilistas e aos órgãos de comunicação de massa pela colaboração prestada ao Mobral.

O Presidente Claudio Moreira, ao participar, em Manaus, da Convenção Nacional dos Lions Clubs do Brasil, a convite do Presidente do Conselho Nacional, Aluísio Mommensohn, destacou a ação que as duas entidades estão desenvolvendo nas comunidades carentes das zonas rurais e periferias da cidade, a fim de elevar a qualidade de vida e o bem-estar das populações de baixa renda.

Claudio Moreira explicou que baixar os índices de analfabetismo significa manter uma educação continuada, permanente e abrangente, "da qual a educação faz parte, mas nem sempre como passo inicial". Disse que o tipo de apoio desejado é não só aquele que leve as classes do Mobral a ter melhores condições de funcionamento, mas também o apoio individual aos alunos dos cursos de educação supletiva para evitar a evasão e regressão escolar.

Mesmos ideais

O Presidente do Mobral lembrou a reunião de governadores dos Lions Clubs, em janeiro, em São Bernardo, São Paulo quando foi assinado um protocolo de intenções de cooperação do Lions com o Mobral. Frisou que "já em abril, nós tínhamos a informação de que todos os territórios e estados, em maior ou menor grau de aprofundamento, já tinham sido contatados e estavam desenvolvendo trabalhos conjuntos. Isso porque a nossa tarefa converge, compatibiliza-se com os mesmos ideais dos Lions, ou seja, a elevação dos padrões de vida das nossas populações de baixa renda".

Claudio Moreira enfatizou que "o trabalho conjunto das diversas instâncias locais do Lions com a Fundação Mobral é uma soma harmônica de atitudes. Atitudes da própria comunidade apoiada pelo empresariado e pelo Governo Federal a fim de que de modo próprio, voluntário, juntem seus componentes contra as condições educacionais, culturais e sociais adversas em que vivem".

Apoiar ações

Ao finalizar seu discurso perante a Convenção do Lions, o Presidente do Mobral declarou que "interessa-nos articulações com entidades, apoio às classes do Mobral para que estas tenham melhores condições de funcionamento, interessa-nos o apoio na orientação ao planejamento familiar, colaboração no trabalho educativo com os pais dos alunos das classes de pré-escolar, pagamento das merendeiras das classes do pré-escolar, participação na complementação da merenda do alunado de 4 a 6 anos, recursos financeiros para complementar a gratificação dos monitores dos projetos e programas, enfim, toda uma série de ações que são limitadas apenas pela criatividade em nível das comissões municipais e das entidades do Lions em nível local. Conto com a compreensão e a valiosa colaboração de todos os senhores, empenhados no bom entendimento do convívio social e, por isso mesmo, valiosos na luta pela elevação do nível de vida e do desenvolvimento comunitário".

Claudio Moreira participou também da reunião do Conselho Estadual do Mobral no Amazonas, presidido pelo Governador em exercício Manuel Hen-

riques Ribeiro, no auditório Kildes Veras, onde falou aos conselheiros e empresários sobre captação de recursos financeiros junto ao empresariado e participação da Fundação Mobral no processo de desenvolvimento através desses recursos.

Finalizando sua visita ao Amazonas, o Presidente do Mobral entregou Certificados de Participação Comunitária aos dirigentes da Federação das Indústrias, do Comércio, da Associação Comercial do Amazonas, do Conselho Regional de Contabilistas e representantes de jornais, rádios e televisões.

De 11 a 13 de junho, o Presidente do Mobral visitou o Estado de Sergipe. No primeiro dia de visita, em Aracaju, acompanhado pela Coordenadora Elza Barreto Sampaio, manteve contatos com o Vice-Governador Antonio Carlos Valadares, com o Secretário de Educação, Martinho de Oliveira Bravo, e com o Delegado Regional do Ministério da Educação e Cultura, Cônego Claudionor Brito Fontes.

Após entrevista coletiva à imprensa, o Presidente do Mobral inaugurou um Posto do Mobral, no Município de Rosário do Catete, construído com recursos da comunidade e da Fundação. Também esteve no Município de Neópolis e participou da reunião conjunta do Conselho Comunitário do Mobral e da Comissão Municipal. No Distrito de Saúde, do mesmo município, Claudio Moreira conheceu a experiência comunitária desenvolvida pelo Mobral e divulgada no videocassete, folheto e folder do Projeto 28.

Em palestra no Tribunal de Justiça para os empresários sergipanos, o Presidente do Mobral realçou a importância da participação do empresariado no trabalho social da Fundação. Na oportunidade, fez entrega de Certificados de Participação Comunitária aos Presidentes da Federação das Indústrias, da Associação Comercial, do Conselho de Contabilidade, do Sindicato de Contabilistas, da Federação da Agricultura e do Lions Club Sergipe.

Desafio

O Presidente do Mobral explicou que o maior desafio da Fundação é a escassez de recursos, mas elogiou o apoio que tem recebido do empresariado, imprescindível, conforme frisou, "na luta pela educação continuada, isto é, contra o analfabetismo e suas extensões de ordem sanitária, alimentar, profissional e cultural". Disse que é possível cooperação diversificada dos empresários nos aspectos financeiro e material, mas que a Instituição quer também "sua adesão intelectual, seu pensar conjunto, seu engajamento moral". Citou o exemplo de Sergipe onde representantes do setor agrícola, da indústria e do comércio têm tido para com o Mobral a atitude inteligente e corajosa de aplicar recursos e de acreditar na missão de ajudar a educar uma parte numerosa da população. E concluiu: "Fazem-no por entender que, combatendo a pobreza e a ignorância, estão junto conosco preparando cidadãos mais conscientes; mão-de-obra melhor qualificada e, portanto, realmente produtiva; e brasileiros com fé e esperança no presente e no futuro".



O Presidente da Fundação fala na Convenção Nacional dos Lions Clubs, em Manaus.

EDUCAÇÃO
PARA A SAÚDE

Saúde para todos é a meta no ano 2000

O Ministério da Saúde vai aplicar Cr\$ 23 milhões no início do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher e da Criança, com o objetivo de alcançar a meta estabelecida internacionalmente de Saúde para Todos no Ano 2000. Em entrevista ao *Ação Comum*, o Delegado Federal de Saúde no Rio de Janeiro, Fernando Augusto Peixoto de Figueiredo, explicou que a base do programa são os cuidados primários de saúde.

"Em 1977, a XXX Assembléia Mundial de Saúde definiu que a principal meta social da Organização Mundial da Saúde — OMS — para os próximos decênios seria alcançar, para todos os povos, um grau de saúde que lhes permitisse levar uma vida social e economicamente produtiva. Esta meta foi denominada Saúde para Todos no Ano 2000", conta o representante do Ministro.

Segundo Fernando Augusto Peixoto de Figueiredo, a assistência primária em saúde constitui o núcleo — o eixo direcional — dos sistemas nacionais de saúde e inspira-se no espírito de justiça social. Além disso, atende à Declaração da Conferência de Alma-Ata, que reuniu representantes de 134 países, em 1978, onde foi estabelecido que a atenção primária à saúde é a fórmula para alcançar aquela meta social.

"O Mobral, ao formar a consciência da importância da saúde em nossas comunidades, poderá levar ensinamentos preciosos, básicos e essenciais, a fim de que as pessoas passem a praticar uma série de atos que visem mantê-las, tanto quanto possível, em condições saudáveis", destacou o Delegado Federal de Saúde no Rio de Janeiro.

AC - Por que o Ministério da Saúde resolveu implantar, em todo o País, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher?

FERNANDO - Inspirado na política de ação do setor de saúde do atual Governo Federal, o Ministério da Saúde visa alcançar, inicialmente, métodos e processos de trabalho bastante realistas para o atendimento mais premente e essencial de nossa população. Quanto ao objetivo maior, ou seja, expansão e consolidação dos serviços básicos de saúde, através da Assistência Primária em Saúde, foram identificadas, por critérios epidemiológicos, as atividades mais prioritárias, visan-

do concentrar os esforços nos programas de maior significado social e sanitário. Pela sua abrangência e importância, o grupo Materno-Infantil (mais de 70% do total da população) constitui nossa primordial atenção, pois no que se refere ao atendimento à mulher, a assistência ficou limitada ao período grávido-puerperal de forma insuficiente, até o momento. O Programa estende também a sua assistência à criança, em face dos elevados índices de mortalidade infantil. Problemas do sexo feminino — compreendidos na faixa entre os 10 e 49 anos de idade, como as doenças sexualmente transmitidas, o abortamento, a repercussão biopsicossocial da gravidez não-desejada, a carência de acesso de informações a métodos e técnicas de controle de fertilidade — têm sido encarados como secundários. A proposta do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher é de incorporar as suas ações à Assistência Primária Completa em Saúde, tendo também como objetivo aumentar a capacidade resolutive dos nossos Postos de Saúde, através do crescimento das articulações de esforços do Governo Federal, Estadual e Municipal e da comunidade em geral.

AC - De que maneira o Mobral poderá participar do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher?

FERNANDO - No meu entender, o Mobral tem uma importância fundamental no desenvolvimento do Programa não só pela potencialidade dos seus recursos humanos, mas também pela sua participação direta nas comunidades. Seria um instrumento essencial para formação de consciência junto à comunidade, junto às pessoas, no sentido de que passem a valorizar as suas próprias vidas, a saúde dos seus familiares e a melhoria do meio ambiente em que vivem. O Mobral, ao formar essa consciência da importância da saúde em nossa comunidade, poderá levar ensinamentos preciosos, básicos e essenciais, a fim de que as pessoas passem a praticar uma série de atos que visem mantê-las, tanto quanto possível, em condições saudáveis e livres de doenças, reconhecendo a importância das ações preventivas de saúde, uma saúde plena que propicie maior produtividade com lucros e, conseqüentemente, uma vida melhor.

Ação comunitária potiguar é mostrada em livro-reportagem

O lançamento do livro-reportagem *Rio Grande do Norte, redenção de uma serra*, promovido pelo Presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara Federal, Deputado Rômulo Galvão, no dia 19 de junho, no Salão Nobre daquela Casa do Congresso Nacional, foi muito concorrido e deu realce ao trabalho realizado pelo Mobral em solo potiguar.

O Governador José Agripino Maia, em viagem oficial ao exterior, foi representado pela Secretária para Assuntos de Governo, Maria de Lourdes Guerra Vale, Coordenadora do Mobral na época em que a Fundação começou a trabalhar na Serra João do Vale. A atual Coordenadora no Rio Grande do Norte, Maria Lúcia Marques, também compareceu à cerimônia em Brasília.

Ao destacar a importância da ação da Fundação, o Deputado Rômulo Galvão disse que "o Mobral pretendeu, muito oportunamente, integrar o alfabetizado na sua própria cultura, na cultura de seu País e na civilização, na qual ele vive e na qual teve oportunidade de atingir o grau de alfabetizado, para que esta educação se revelasse verdadeiramente funcional".

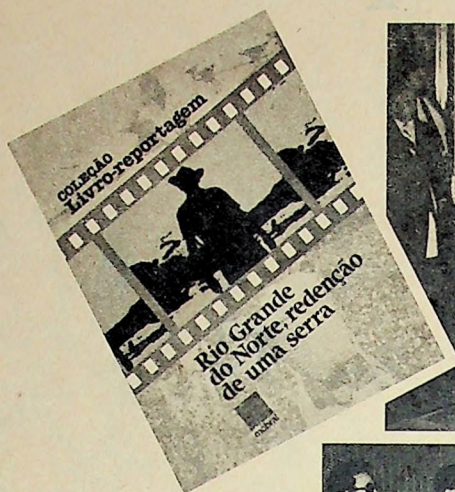
Explicou que a Comissão que preside, além de sua programação normal, promove, extraordinariamente, debates institucionais e divulgação de eventos relacionados com seu campo de ação, além de obras educacionais e culturais que se apliquem aos seus propósitos específicos. Dentro deste prisma, a Comissão de Educação e Cultura promoveu o lançamento do livro editado pelo Mobral, onde está registrado o seu trabalho no Estado do Rio Grande do Norte e que reflete o amplo espectro de pesquisa e investigação social realizado pelos que trabalham em sua Coordenação.

Transformação

Depois falou o Deputado potiguar João Faustino, Presidente da Comissão de Educação e Cultura na sessão legislativa anterior, assinalando que o lançamento do livro deve ser um evento valorizado e imitado em um País onde se lê tão pouco. A publicação, segundo ele, mostra o que foi feito em uma comunidade específica — a Serra João do Vale — "como tantas outras comunidades perdidas no Nordeste brasileiro, mas que conseguiu iluminar-se pela coragem e pela bravura de seu povo".

Ele fez questão de frisar o trabalho da equipe do Mobral, "competente, dedicada e responsável, que fez da ação comunitária um ideal de vida e do convívio com os mais pobres um forte instrumento de realização pessoal". Sublinhou que a Serra João do Vale foi transformada, "pela bondade dos que nela amaram os pobres e os oprimidos, em um dos mais sérios trabalhos de ação comunitária, que sensibilizou autoridades, conscientizou o povo local, que partiu para construir a liberdade pelo trabalho e pela capacidade de reivindicar".

Citou, como exemplos importantes dados pela Serra João do Vale, a distribuição de terra aos que nela trabalhavam, o surgimento da estrada, do posto de saúde, das escolas e dos vários tipos de artesanato, "que nasceram e renasceram com a força do povo. Congratulo-me com o Mobral, especialmente com aqueles que fazem parte da Coordenação do Rio Grande do Norte, e espero que o exemplo possa ser contemplado e seguido por todos os que desejam construir e transformar o mundo dos injustiçados e dos esquecidos".



O lançamento do livro, feito na Câmara Federal, motivou o encontro de personalidades ligadas ao setor educacional e reuniu líderes potiguares, deputados e pessoas que fazem o trabalho de ação comunitária no Mobral.

Os Deputados Rômulo Galvão e João Faustino Ferreira falaram sobre a importância da publicação, enquanto Claudio Moreira mostrou como funciona a instituição que preside.

Agradecimento

O Presidente da Fundação Mobral, Claudio Moreira, agradeceu o apoio e as palavras dos Deputados Rômulo Galvão e João Faustino e a presença do representante da Ministra da Educação e Cultura, Ivo Borges; da Secretária de Ensino de Primeiro e Segundo Grau do MEC, Anna Bernardes da Silveira; do Secretário de Cultura do MEC, Marcos Vinícios Vilaça, dos Senadores Passos Porto, Albano Franco e Lourival Batista; dos Deputados Federais Albérico Cordeiro, Freitas Nobre, Ernani Sátiro, Antônio Câmara e Agenor Maria; de prefeitos de 13 municípios do Rio Grande do Norte; da Coordenadora do Mobral no Rio Grande do Norte, Maria Lúcia Marques; do Chefe do Departamento de Comunicação do Mobral, Wilson Pinho; do Chefe de Gabinete da Presidência da Fundação em Brasília, Fernando Paulo Guimarães de Castro; e do Coordenador da Paraíba, Renault Vieira de Souza.

A seguir, Claudio Moreira pronunciou o seguinte discurso:

"Já tive a oportunidade de, por duas vezes, comparecer ao plenário da Comissão de Educação da Câmara de Deputados para falar sobre a Fundação Mobral, que tenho a honra de presidir, seus objetivos, seus sucessos, debatendo com os ilustres representantes do povo os problemas da educação de crianças, adolescentes e adultos, no Brasil, e as soluções oferecidas tanto pelo ensino regular, formal, como pela modalidade de ensino não-formal, que adotamos e seguimos. Foram oportunidades raras que me permitiram trocar idéias proveitosas com os legisladores a respeito de uma questão cada vez mais complexa e atual — a da formação continuada de parcela significativa da população brasileira, seu segmento mais sofrido, as comunidades de pessoas de baixa renda.

Hoje estamos aqui, novamente, graças à clarividência deste digno representante de uma classe disposta a renovar conceitos e práticas de sabedoria política — o Deputado Rômulo Galvão, Presidente da Comissão de Educação. A ele quero agradecer, sensibilizado, pelo espaço que ocupamos neste momento e por patrocinar, com tanto empenho e generosidade, o acontecimento de ordem cultural, que é o lançamento do livro-reportagem *Rio*



Grande do Norte, redenção de uma serra. Lamento apenas que aqui não se encontre outro distinto representante desta vanguarda política e administrativa, o Governador José Agripino Maia, ausente por motivo de viagem oficial ao exterior, mas que estará conosco no lançamento do livro em Natal, muito breve.

Lamento também, com bastante pesar, a ausência de outro potiguar ilustre: o Senador Dinarte Mariz, a quem tive a oportunidade de visitar há poucas horas atrás, levando este livro em seu leito no hospital. Mas o que é o livro *Rio Grande do Norte, redenção de uma serra*? É bem o registro sincero de um trabalho de ensino não-formal, da educação continuada de adultos, da ação comunitária em que se acha comprometido o Mobral. Editado por nossa Fundação, o livro pretende ser um panorama do Estado do Rio Grande do Norte e do trabalho educativo desenvolvido pela equipe do Mobral com a população potiguar. É um exemplo e um incentivo a todos aqueles que dedicam as suas vidas a esta tarefa tão árdua mas tão vital para o futuro da humanidade: a educação ampla, diversificada, permanente.

Acima de tudo, é uma demonstração palpável do que é e do que faz o Movimento Brasileiro de Alfabetização. Os que me legaram a tarefa de manter vivo este Movimento de bem, que precisa somar esforços nos diversos brasis, me passaram uma tarefa maior do que minhas forças e saberes mas, certamente, do tamanho do meu desejo, do meu propósito e da minha determinação em acompanhar a gente que é virtualmente nossa clientela básica na busca de uma qualidade de vida realizadora e realizada.

O Mobral atua em todo o País, exatamente na faixa dos cidadãos carentes e necessitados, e no Rio Grande do Norte seu trabalho não poderia ser diferente. Nosso principal desafio é educar as camadas mais pobres da população — notadamente as rurais — sem desprezar suas tradições e cultura. Nossos alfabetizadores e monitores não se limitam a ensinar os códigos da leitura e da escrita. Ministram noções básicas de higiene e subsistência, saúde e qualificação ocupacional. Estimulam tais comunidades a tirar o melhor proveito dos meios materiais que a natureza colocou à sua disposi-

ção e que, muitas vezes, por ignorância e temor social, não são corretamente desenvolvidos.

O livro-reportagem que publicamos é um testemunho bem documentado de uma ação específica. Em 1982, o Mobral ganhou o Prêmio Iraque de Alfabetização, que tem como finalidade, segundo seus estatutos, 'retribuir instituições ou organismos que se tenham destacado por sua contribuição merecedora e eficiente na luta contra o analfabetismo'. O júri da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura — Unesco — justificou assim a escolha, explicando tratar-se 'de ensino que se baseia tanto na realidade da vida diária como nas ricas e variadas tradições culturais dos participantes'. O Prêmio Iraque destinou-se especificamente ao trabalho que o Mobral iniciou e está dando continuidade no Rio Grande do Norte, notadamente na Serra João do Vale, Município de Augusto Severo.

O povoado, constituído por 27 localidades com 325 famílias, a 300 quilômetros de Natal, vivia completamente isolado até ser descoberto por um supervisor do Mobral. Àquela época, a mortalidade infantil era de 93%; não havia escolas suficientes, nem igrejas ou cemitério ou qualquer outro equipamento comunitário; para um atendimento médico era preciso andar 30 quilômetros por estreitas picadas. Água precária, ausência de saneamento. O Mobral daquele estado, na época coordenado por Maria de Lourdes Guerra Vale, hoje digna Secretária para Assuntos de Governo do Rio Grande do Norte, incentivou o espírito associativo, alfabetizou, implantou postos culturais e mobilizou toda a população local para a busca de soluções adequadas aos inúmeros problemas de cada área. Hoje, lá estão levantadas escolas, um miniposto de saúde, uma capela, um cemitério, açudes e barragens. Houve também a legalização da terra ocupada e então reclamada. A luta continua mas a realidade social da Serra João do Vale hoje é bem outra. Sentimo-nos reconfortados com a façanha. E este livro, que hoje chega às mãos dos senhores, diz e mostra, em pouco mais de 100 páginas, como é que se educa de modo não-formal, como é que o Mobral está atuando para concretizar os sonhos de muitos dos nossos irmãos Brasil afora".